

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**MBA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**SILVANO DOS SANTOS SCHLENNER**

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL: MODISMO OU NECESSIDADE**

**MONOGRAFIA**

**CURITIBA**

**2019**

**SILVANO DOS SANTOS SCHLENNER**

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL: MODISMO OU NECESSIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc Alexandre Jorge Miziara

**CURITIBA**

**2019**

Folha destinada à inclusão da **Ficha Catalográfica** por meio de solicitação ao Departamento de Biblioteca da UTFPR e posteriormente inserida nesse espaço: verso da Folha de Rosto (folha anterior).

Espaço para a ficha catalográfica sob responsabilidade exclusiva do Departamento de Biblioteca da UTFPR.



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **SUSTENTABILIDADE SOCIAL: MODISMO OU NECESSIDADE**

Por

#### **SILVANO DOS SANTOS SCHLENNER**

Esta monografia foi apresentada às **19h** do dia **30/09/2019** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Câmpus Curitiba**. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

<b>1</b>		Aprovado
<b>2</b>		Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
<b>3</b>		Reprovado

---

**Prof. MSc. Bernadete M.V.F. Rosa**  
UTFPR – Examinador

---

**Prof. MSc. Alexandre Jorge Miziara**  
UTFPR – Orientador

---

**Prof. MSc. Alexandre Jorge Miziara**  
UTFPR – Coordenador do Curso

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Demais Familiares e amigos,  
Que tanto me Incentivaram e contribuíram,  
para essa Realização.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, saúde e força para minha evolução pessoal e profissional, bem como todas as pessoas que ele colocou em minha vida e a estas, segue aqui meus agradecimentos.

Ao Prof. Msc. Alexandre Jorge Miziara, meu orientador.

A Profa. Msc. Bernadete Marcia Voichcoski Franco da Rosa, revisora do meu trabalho.

Aos demais professores da UTFPR, pelo compartilhamento de conhecimentos e materiais bibliográficos, com como a dedicação.

Aos colegas de especialização, com os quais foram compartilhados momentos com muita alegria, ideias e conhecimento.

Aos meus pais e demais familiares e amigos que sempre me apoiaram e por muitas vezes se privaram de minha companhia em função das horas de estudo.

## RESUMO

SCHLENNER, Silvano. **Sustentabilidade Social**: Modismo ou Necessidade. 2019. 26p. Monografia (MBA em Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação - Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Curitiba, 2019.

Nos anos 70, ao perguntarmos a qualquer pessoa sobre sustentabilidade social, um percentual esmagador das respostas seria: trata-se de tema passageiro ou modismo, visão de ativistas e ecologistas, isto implica muito pouco na forma de vida do ser humano. Atualmente, as discussões sobre o tema estão cada vez mais presentes no dia-a-dia do cidadão comum, organizações empresariais e governamentais, tendo como foco principal a necessidade de um comprometimento explícito para o tema. Esta pesquisa tem por objetivo principal apresentar um estudo com o intuito de verificar a sensibilização, desenvolvimento e interesse das organizações e principalmente no cidadão comum, na prática pelo assunto, tendo como alvo a demonstração de suas necessidades, participações e responsabilidades. De início contou-se com a análise de 24 famílias moradoras de uma quadra considerada como um condomínio, e duas empresas de médio a grande porte, estando uma iniciando os projetos sustentáveis e outra já com uma série de projetos desenvolvidos, sendo que todos mantiveram-se até a conclusão. Observação e conversas informais foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados. A revelação através da análise dos dados identificou que, embora haja uma certa cobrança por parte dos clientes e da sociedade, e conseqüentemente uma pressão sobre as organizações, estas tem muita dificuldade para implantar os processos; a sustentabilidade muitas vezes conflita com o desempenho financeiro; entre os cidadãos, embora muito se fale e a maioria concorde com os aspectos da sustentabilidade, na prática muito pouco é realizado, e as ações realizadas na sua maioria são as impostas pelos condomínios ou pelas organizações governamentais e locais de trabalho. Tendo em vista os resultados acima, fica notória a lacuna existente entre a necessidade e o modismo, ou seja, na prática as ações concretas realizadas em prol da sustentabilidade são de longe superadas pelo modismo e praticidade do dia a dia, que na sua maioria são impostas por grandes organizações que visam crescimento acima de tudo. Assim, este estudo destaca a necessidade de reflexão, conscientização e prática de ações, principalmente de forma individual, ou seja, partindo de cada cidadão para que possa haver o crescimento e o desenvolvimento da sustentabilidade de forma consistente e não apenas utilizada como marketing e certificação.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade Social, Práticas de Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

SCHLENNER, Silvano. **Social Sustainability: Fad or Need.** 2019. 26p. Monograph (MBA in Information Technology and Communication Management) - Federal University of Technology - Paraná. Curitiba, 2019.

In the 1970s, when we asked anyone about social sustainability, an overwhelming percentage of the answers would be: it is a passing theme or fad, a view of activists and ecologists, and this implies just a little in the way of life of the human being. Currently, discussions about the topic are increasingly present in the daily lives of ordinary citizens, business and government organizations, with the main focus on the need for an explicit commitment to the theme. This research has as main objective to introduce a study with the purpose of verifying the awareness, development and interests of the organizations and mainly in the common citizen, in practice by the subject, aiming at the demonstration of their needs, participations and responsibilities. Initially, we analyzed 24 families living in a block considered as a condominium, and two medium to large companies, one starting the sustainable projects and the other already having a series of developed projects, all remained until the conclusion. The observation and informal conversations were the instruments used for data collection. The revelation through the analysis of the data identified that, although there is a certain charge on the part of the clients and the society, and consequently a pressure on the organizations, they have many difficulties to implement the processes; the sustainability often conflicts with financial performance; Among the citizens, although much is said and most agree with the aspects of sustainability, in practice very little is done, and the actions taken mostly are those imposed by condominiums or by governmental organizations and workplaces. In view of the above results, the gap between necessity and fads is noticeable, in other words, in practice the concrete actions taken towards sustainability are far outweighed by the fad and practicality of everyday life, which are mostly imposed by large organizations that aim for growth above all. So, this study highlights the need for reflection, awareness and practice of actions, mainly individually, in other words, from each citizen so that there can be growth and development of sustainability consciously and not just used as marketing and certification.

Keywords: Social Sustainability, Sustainability Practices, Sustainable Development.



## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – AS TRÊS LINHAS PRINCIPAIS DA SUSTENTABILIDADE.....	15
---	----

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – AÇÕES QUE PODEM E DEVEM OCORRER NAS ORGANIZAÇÕES..24

TABELA 2 – AÇÕES QUE PODEM E DEVEM OCORRER NAS FAMÍLIAS.....24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA .....	12
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRIO</b> .....	15
2.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL .....	16
2.2 NESSECIDADE .....	16
2.3 MODISMO .....	19
2.4.1 MODISMO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES .....	20
2.4.2 MODISMO INDIVIDUAL .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA .....	22
3.2 INSTRUMENTO UTILIZADO .....	22
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	22
<b>4 RESULTADO / ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	23
4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO .....	23
4.2 RESULTADOS .....	23
4.3 CONCLUSÕES .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre o desenvolvimento sustentável teve, desde o começo, dois focos: um chamado de sustentabilidade ecológica, referindo-se diretamente à depreciação dos recursos naturais e, um segundo enfoque sobre a sustentabilidade social, onde são consideradas a pobreza e o aumento populacional, sendo que a pobreza é considerada de forma ampliada, incluindo a fome, falta de habitação; e infraestrutura, água potável e sistema de saúde (FOLADORI e TOMMASINO, 2000).

Nos anos 70, ao perguntarmos a qualquer pessoa sobre sustentabilidade social, um percentual esmagador das respostas seria: se trata de tema passageiro ou modismo, visão de ativistas e ecologistas, isto implica muito pouco na forma de vida do ser humano (Alves, 2009).

Atualmente, as discussões sobre o tema estão presentes no dia-a-dia do cidadão comum, organizações empresariais e governamentais, tendo como foco principal a necessidade de um comprometimento explícito para o tema (Alves, 2009).

### 1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O mundo atual é dominado pelo espírito capitalista que exalta o consumo e conseqüentemente o modismo, sendo o poder de consumo o ápice do ideal da sociedade, onde a arte de consumir é o padrão. Desta forma, esta relação de consumo e meio ambiente está claramente insurgida numa crise.

Todas essas características inerentes ao modo de organização do sistema econômico capitalista repousam sobre estruturas sociais e ideológicas que trazem consigo problemas ecológicos de grande amplitude. De um lado, o estilo de vida das sociedades do capitalismo industrial faz multiplicar o dispêndio material e energético para a satisfação das mais variadas e abstrusas necessidades humanas; de outro, consolida a cultura do descartável e do desperdício, responsável pela geração de enormes volumes de lixo (Cavalheiro, 2010, apud Carneiro, 2003).

## 1.2 OBJETIVOS

### • Objetivo Geral

Identificar ações simples que possam ser realizadas de forma individual e que resultem em uma melhor qualidade de vida no âmbito coletivo, bem como, salientar que nas organizações não basta fomentar a sustentabilidade de forma pessoal e administrativa. A mesma deve ser enraizada e levada para a vidas de seus funcionários em suas casas e condomínios, em sua visão e missão em todos os níveis, sejam eles pessoal, administrativo, produtivo e principalmente econômico, tratando com seriedade a questão e não apenas como um modismo, uma forma de aquisição de selos para apresentar a sociedade.

### • Objetivos Específicos

- Analisar as ações realizadas pelas organizações;
- Analisar as ações realizadas pelos cidadãos;
- Identificar onde está a necessidade e o modismo a nível individual e organizacional;
- Propor uma lista de ações que podem ser realizadas pelas organizações;
- Propor uma lista de ações que podem ser realizadas de forma individual.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As rápidas e contínuas mudanças tecnológicas estimuladas pelo atual modelo capitalista de produção, amplamente disseminado no mundo, culminaram em comportamentos sociais e hábitos de consumo marcados pelo grande desperdício de recursos naturais. Problemas sociais, ambientais e econômicos acabam surgindo decorrentes dessa situação, o que faz da sustentabilidade um tema de vanguarda, chamando a atenção de governos, organizações e comunidade acadêmica (Malhotra, Melville, & Watson, 2013).

Nesse sentido, tendo em vista que o direito ao desenvolvimento é visto como sendo fundamental e deve ser disponibilizado a todos sem distinção, sendo que o direito a se desenvolver plenamente e o direito a um ambiente saudável, equilibrado e sustentável, se inter-relacionam e acabam aparecendo como a grande questão do dia a dia (Furman, 2009).

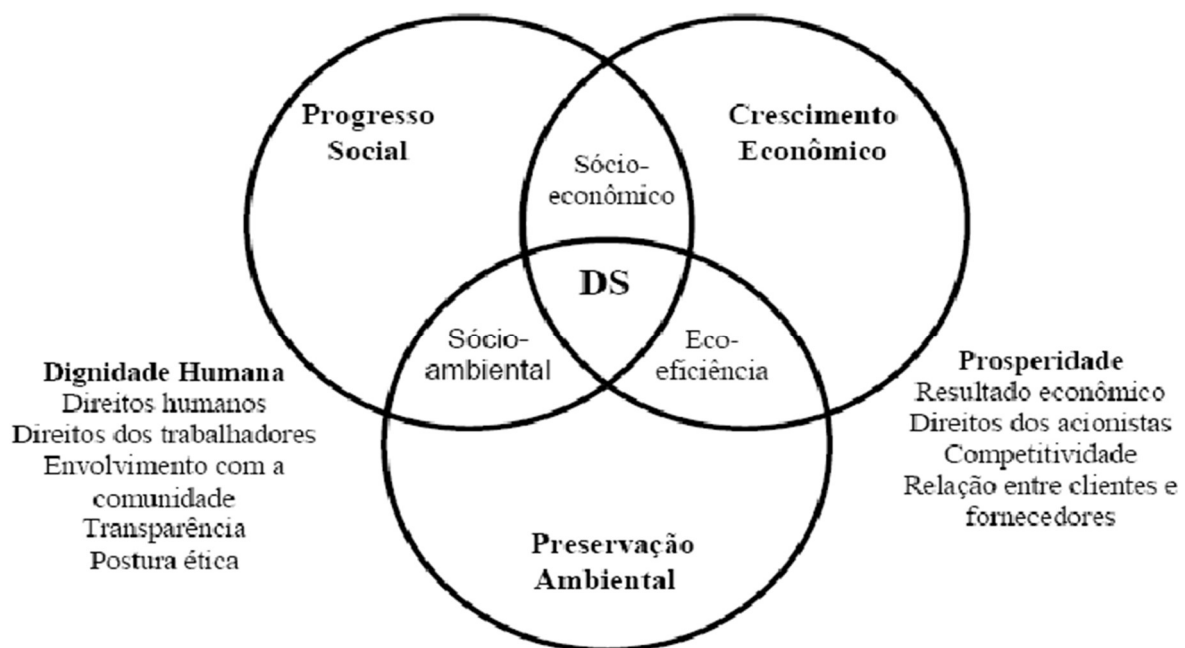
Sendo assim, esse trabalho se justifica como instrumento de questionamento e conscientização de que, embora se tenha avançado bastante nas últimas décadas, ainda há muito a se fazer, tanto individualmente, onde é necessário que cada cidadão não apenas cumpra o que é determinado por lei, seja ela, do condomínio, da empresa que trabalha ou dos órgãos governamentais, mas sim, que o mesmo incorpore como hábito, algumas ações relativamente simples, mas que podem em muito, contribuir com a sustentabilidade social; quanto à nível organizacional, onde faz-se necessário o engajamento total, em todos os setores e não apenas em partes. O que se tem observado, são ações de reciclagem, separação de lixo, reaproveitamento e minimização de material, implantação de 5S e algumas outras ações que visam mais a economia e marketing social da organização, que propriamente dita a sustentabilidade social. Observa-se que se trata da área produtiva, que a exploração é cada vez maior. Principalmente nas empresas que utilizam os recursos naturais. Não se investe em produtos duráveis ou reutilizáveis. Ao contrário, os produtos são cada vez mais descartáveis e o que é pior, sem um programa efetivo de reaproveitamento ou descarte.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitualmente, Sustentabilidade ou Desenvolvimento Sustentável, possui um conceito amplo e multidimensional, não podendo ser equacionado apenas por meio de uma única ação corporativa. Vem do termo “sustentável”, que, por sua vez, deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e/ou cuidar. Este conceito teve origem na Suécia, **na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Que aconteceu entre os dias 5 e 16 de junho de 1972.

Sendo assim, Silva e Quelhas (2006) afirmam que a sustentabilidade não pode ser analisada de forma isolada. Ela envolve basicamente três variáveis que se complementam entre si e compõe um sistema **social**, ambiental e econômico, o chamado Tripé da Sustentabilidade (Triple Bottom Line), conforme a Figura 1.

Figura 1 – As três linhas principais da sustentabilidade.



Fonte: KRAEMER (2003, APUD ARAUJO, 2006, P. 83)

Os objetivos sociais dividem-se em igualdade e poder para a sociedade, a possibilidade de mobilidade social, a coesão social, a identidade cultural e o desenvolvimento institucional. No caso do meio-ambiente a integridade do ecossistema, do clima, a capacidade de dar suporte ao ser humano e a manutenção da biodiversidade. Já os objetivos econômicos preveem o crescimento e a eficiência do sistema econômico. Como é possível notar, o conceito de sustentabilidade está longe de abordar apenas o meio-ambiente.

## 2.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Sustentabilidade Social se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população, diminuindo as desigualdades sociais, ampliando os direitos e garantindo acesso aos serviços que possibilitam a plena cidadania (educação e saúde). A sustentabilidade social significa a promoção de uma sociedade com maior equidade na distribuição de renda, garantindo direitos e condições de uma vida digna à população, diminuindo a distância entre ricos e pobres, significando a consolidação de um processo de desenvolvimento que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população como um todo (SACHS 1993, p.25).

O conceito de sustentabilidade social tem gerado muitas polêmicas teóricas ao longo dos últimos trinta anos e, até o presente, não há um consenso sobre ele (LITTIG e GRIEBLER, 2005; DILLARD e DUJON, 2009). Até a década de 1990, duas temáticas concentravam essa discussão: a pobreza e o crescimento populacional. Segundo Foladori (2002, p. 106):

Reduzir a pobreza e limitar o crescimento populacional constituíam os objetivos de todo programa de sustentabilidade social. Obviamente, questões como equidade, qualidade de vida, entre outras, estavam presentes, porém, aqueles eram os temas centrais em nível mundial.

## 2.2 NECESSIDADE

Durante a Rio-92 houve a proposta de uma Carta da Terra discutida mundialmente por Organizações Não Governamentais e Governos, a qual não obteve consenso entre os governos devido ao seu texto não estar maduro.

Com o apoio do governo holandês, a Cruz Verde Internacional e Conselho da Terra, assumiram o desafio de elaborar uma Carta da Terra, que resultou em 1995 na criação da comissão da Carta da Terra;



Em 1997, sob coordenação de Maurice Strong (ONU) e Mikhail Gorbachev (Cruz Verde Internacional) foi redigido o 1º esboço da Carta da Terra

Em 1999, Steven Rockefeller escreveu o 2º esboço e finalmente em 2000 a Carta da Terra foi ratificada.

Segundo Leonard Boff (CARTA DA TERRA, 2000):

A Carta da Terra parte de uma visão integradora e holística. Considera a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social, os conflitos étnicos, a paz, a democracia, a ética e a crise espiritual como problemas interdependentes que demandam soluções includentes. Ela representa um grito de urgência face as ameaças que pesam, sobre a biosfera e o projeto planetário humano. Significa também um libelo em favor da esperança de um futuro comum da Terra e Humanidade.

Como resultado da Carta da Terra, foram estabelecidos quatro princípios a serem seguidos:

- I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA
- II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA
- III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA
- IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

Dos princípios acima citados, esse trabalho pretende explorar o item III, justiça social e econômica, o qual se divide em quatro itens e subitens, segundo a Carta da Terra (2000):

I. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos;
- Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria;
- Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações;

II. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro e entre as nações;
- Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e isentá-las de dívidas internacionais onerosas;
- Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas;
- Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

III. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas;
- Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias;
- Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

IV. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social;
- Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida;
- Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis;

- Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

A Situação Global: Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis (CARTA DA TERRA, 2000, p 1.).

Desafios Para o Futuro: A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano (CARTA DA TERRA, 2000, p 1.).

Como foi comentado no início do capítulo, pode-se concluir que em vista a face cruel da globalização, a qual amplia as desigualdades e impele principalmente nas regiões mais pobres a utilização desordenada dos recursos naturais acelerando a degradação do ambiente, bem como, a situação global e os desafios para o futuro acima citados, temos que concluir que a Sustentabilidade Social é realmente uma necessidade, ou ainda, uma questão de sobrevivência para a humanidade,

### 2.3 MODISMO

Segundo a legislação Brasileira, o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado é direito humano fundamental, essencial à garantia do direito à vida, conforme prescreve o art. 225 da Constituição Federal de 1988, a saber:

Artigo 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição Federal, 1988).

### 2.3.1 O MODISMO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Estando cada vez mais visível nos diversos meios em que transita, o termo sustentabilidade, está cada vez mais presente no ambiente empresarial, atendendo às novas exigências legais, de mercado e da sociedade em geral na busca da preservação do futuro.

No entanto, algumas são ações isoladas, outras apresentam Sistema de Gestão Ambiental que não saem do papel e, finalmente, outras estão realmente comprometidas com o desenvolvimento sustentabilidade (Silva e Quelhas, 2006).

O debate sobre o tema dentro das organizações popularizou-se mundialmente, a partir de 1987, com o Relatório de Brundtland, introduzindo as discussões das inúmeras definições e interpretações do termo sustentabilidade (Claro, 2008).

Um dos grandes, senão o maior problema nos dias atuais e que reflete diretamente no modismo, é o consumo;

Nos dias de hoje se constata que os recursos naturais estão cada vez mais escassos, ao mesmo tempo em que a sociedade moderna exige cada vez mais a sua utilização. Esta sociedade de consumo tem produzido um dos maiores problemas para o meio ambiente, que é, em face do incremento do consumo, o descarte do lixo que produz. (Messa, Theophilo Neto, Theophilo Junior, 2011).

De acordo com os autores, a criação de produtos com pouca vida útil devido à variedade e o aumento da demanda ou mesmo por tornar-se rapidamente obsoleto através do avanço da tecnologia, tornou o descarte como a solução mais fácil. Se antes uma geladeira durava em média, 20 a 30 anos, hoje é feita para durar 2 a 3 anos. A garantia dos carros entre 3 a 5 anos sinaliza que, em curto prazo de tempo, será mais vantajoso comprar um carro novo que consertar os defeitos que surgirem.

Os resíduos sólidos oriundos dessa nova mentalidade de produtos descartáveis representam um significativo risco ao meio ambiente e ao que percebemos, essa preocupação ainda não está consolidada na grande maioria das empresas, que se dizem preocupadas com a sustentabilidade.

É notório que a falta de preocupação das empresas até no marketing de fidelidade, onde já existem campanhas que basicamente incentivam ou mesmo forçam o cliente a realizar trocas anuais de produtos. Produtos estes muitas vezes com poucos avanços, mas que devido ao modismo tornam-se itens quase que “indispensáveis” ao consumidor.

### 2.3.2 O MODISMO INDIVIDUAL

Em geral, todo o lixo produzido por um cidadão comum acaba indo parar nos lixões, o que contribui para o aumento da poluição e leva à ocorrência de alagamentos e diversos outros problemas que afetam milhares de vida e espalham doenças. Além disso, o descarte inadequado é responsável pela morte de milhões de animais, de peixes a pássaros.

Em 2012, apenas no Brasil foram produzidas 64 milhões de toneladas de resíduos, dos quais 24 milhões de toneladas foram descartadas de forma inadequada. No mesmo ano, a estimativa era de que cada brasileiro gerasse, em média, 383 kg de lixo ao longo dos 365 dias. Só a cidade de São Paulo, a maior do país, produz 56 mil toneladas de lixo diariamente.

Estima-se que o Brasil produza, a cada 24 horas, 240 mil toneladas de lixo. O dado mais alarmante é que em 20 anos, entre 1982 e 2012, dobrou a quantidade de lixo gerado por pessoa. São números impressionantes, que refletem o quanto o ser humano precisa reciclar a si próprio, reformando seus hábitos, suas atitudes e sua visão de mundo, tendo em vista a perenidade do planeta e da própria espécie (Redação do pensamento verde 2018).

De acordo com os números acima, é fato que: embora os diversos órgãos governamentais, organizações não governamentais, empresas, condomínios, etc. estejam avançando em relação a sustentabilidade, o cidadão ainda é e sempre será responsável direto pelas suas ações. E de pouco adianta, seguir as leis e regimes impostos pelo governo, organização que trabalha ou condomínios em que mora, se o mesmo não se comprometer e mudar seus hábitos de vida.

### 3. METODOLOGIA

Buscou-se o “Estado da Arte” sobre o tema em questão através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e banco de dados existentes na *World Wide Web*. A pesquisa de campo foi baseada em conversas informais e observação e análise do comportamento empresarial e individual referente a Sustentabilidade Social na vida prática.

#### 3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi delimitado a duas empresas de médio a grande porte e um condomínio com aproximadamente 30 famílias, ambos localizados na cidade de Curitiba/PR no período de junho de 2018 a fevereiro de 2019.

#### 3.2 INSTRUMENTO UTILIZADO

A elaboração do processo ou instrumento de pesquisa foi dividido em quatro passos, sendo eles:

- 1º passo: identificação da necessidade da sustentabilidade social.
- 2º passo: identificação do modismo na sustentabilidade social
- 3º passo: descrição do modismo em relação as organizações
- 4º passo: descrição do modismo em relação aos indivíduos.

#### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nas conversas informais e observações realizadas, confrontava-se o conhecimento e concordância com alguns termos referentes à sustentabilidade social em relação a sua efetiva realização e principalmente como é feita a separação do lixo.

O quadro das empresas mostra algumas ações simples que podem ou devem ser realizadas por todas as organizações, e como se encontram nas empresas observadas no momento da execução desta pesquisa, que são mostrados no Capítulo 4 dessa Monografia.

## 4. RESULTADO / ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Na década de 70, sustentabilidade era, para a maioria um modismo, ou um tema passageiro que não afetaria em quase nada a forma de viver do ser humano.

Porém, nos dias atuais as discussões sobre o tema estão cada vez mais presentes no dia-a-dia do cidadão comum, dos empresários e governantes, a ponto de não poderem mais ser negligenciados, mas sim, interpretados como uma questão de sobrevivência.

Muitas ações estão sendo realizadas por governos, empresas e cidadãos comuns. Dentre as organizações, algumas delas, na sua maioria, de forma isolada, visando efetivamente atender e cumprir as necessidades de sustentabilidade. Algumas, visando atender a legislação e não perder a credibilidade dos consumidores. Algumas apenas como forma de atingir um nicho específico de mercado ou mesmo reduzir custos. Dentre os cidadãos, não é diferente, alguns visam efetivamente atender e cumprir as necessidades de sustentabilidade, outros nem tanto.

No entanto, os avanços foram poucos, e se faz necessário medidas mais concretas, basta olharmos:

- O crescimento do lixo urbano, assustadoramente superior ao da população.
- O crescimento da pobreza.
- O aumento entre a lacuna ricos e pobres.

### 4.2 RESULTADOS

Através da interpretação e análise dos dados apresentados em duas partes: A primeira referente as ações que devem ocorrer dentro das organizações e a segunda referente as ações que devem ocorrer dentro das famílias ou individualmente.

A tabela das ações que podem e devem ocorrer dentro das organizações, mostra algumas ações simples, ou mesmo básicas, e como se encontravam nas empresas observadas no momento da execução desta pesquisa conforme descrito na (TABELA 1).

TABELA 1 – AÇÕES QUE PODEM E DEVEM OCORRER NAS ORGANIZAÇÕES.

Descrição da Ação	Empresas que adotam(%)
Campanhas para economia de papel, copos, plástico, etc.	100
Campanhas 5s	50
Campanhas de conscientização para correta separação de lixo	50
Lixeiras separadas para coleta de lixo	50

Fonte: O Autor (2019)

A tabela das ações que podem e ocorrer dentro das famílias, mostra algumas ações simples, ou mesmo básicas, e como se encontravam nas famílias observadas no momento da execução desta pesquisa conforme descrito na (TABELA 2).

TABELA 2 – AÇÕES QUE PODEM E DEVEM OCORRER NAS FAMÍLIAS.

Descrição da Ação	Famílias que adotam(%)
Lixeiras separadas para coleta de lixo.	0
Uso de sacolas retornáveis.	0
Mentalidade voltada a economizar embalagens.	0
Reaproveitamento de restos alimentares para hortas, jardins, etc.	0

Fonte: Autor (2019)

#### 4.3 CONCLUSÕES

Ao analisar as informações obtidas por meio da bibliografia e observação, as respostas das empresas e dos indivíduos indicaram que no âmbito empresarial as ações que visam a diminuição de custo são realizadas em 100%, mas as demais ações atingem apenas 50%, o que implica na preponderância do setor econômico. Quanto as famílias ou ao cidadão individualmente falando, quase nada é realizado, o mesmo continua fazendo, apenas o que é imposto pelas organizações.

A sustentabilidade social continua sendo sobreposta pelo comodismo, a facilidade e aos meios para o atingimento da viabilidade econômica.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

Na era da globalização, onde a exposição do processo de desenvolvimento econômico, amplia as desigualdades entre os incluídos e excluídos e impele principalmente nas regiões mais pobres a utilização desordenada dos recursos naturais, acelerando rapidamente a degradação ambiental. As pessoas é que fazem a diferença.

Nesse contexto, os governos, as organizações empresariais, as escolas, igrejas e comunidades avançaram bastante nos últimos anos, mas falta ainda a principal conscientização que é a do cidadão.

Diante do exposto, uma das motivações para a execução desta pesquisa foi a oportunidade de mostrar que as ações mais básicas para a sustentabilidade social ainda são ignoradas e atropeladas pelo modismo, que tem como grande aliado o consumismo.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Descubra a quantidade de lixo produzido por uma pessoa diariamente no Brasil: Redação Pensamento Verde 2018. Disponível em: < <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/ descubra-quantidade-de-lixo-produzido-por-uma-pessoa-diariamente-no-brasil/> >. Acesso em: 21 jun. 2019.
- \_\_\_\_\_. TOMMASINO, H. El enfoque técnico y el enfoque social de la sustentabilidad. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 98, p. 67-75, 2000. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/253>>. Acesso em: 7 set. 2012.
- ALVES, ANTONIO PEDRO. Sustentabilidade não é modismo, é uma questão de sobrevivência. Disponível em: <<http://vendamuitomais.com.br/2009/01/22/sustentabilidade-nao-e-modismo-e-uma-questao-de-sobrevivencia/>>. Acesso em 13 jun. 2019.
- ARAÚJO, GERALDINO. Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores. Mato Grosso do Sul, 2006.
- Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CARTADATERRA, <<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/CartaDaTerraHistoria2105.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- CAVALHEIRO, Larissa. Aplicando Sanções Ambientais: Para uma análise das implicações trazidas pela Lei 9.605/98 quanto à transação penal e suspensão condicional do processo da Lei 9.099/95. Rio Grande do Sul, 2010.
- CLARO, PRISCILA. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. São Paulo, 2008.
- DILLARD, J. F.; DUJON, V. Understanding the social dimension of sustainability. 2009.
- FOLADORI, G. Avanços e limites da sustentabilidade social. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 102, p. 103-113, 2002. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/viewFile/214/176>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- FURNAM, LUCIA. O Direito ao desenvolvimento sustentável como direito humano. Curitiba, 2009.
- LITTIG, B.; GRIEBLER, E. Social sustainability: a catchword between political pragmatism and social theory. International Journal of Sustainable Development, v. 8, n. 1/2, p. 65-79, 2005.
- MALHOTRA, A., Melville, N. P., & Watson, R. T. (2013). Spurring impactful research on information systems for environmental sustainability. MIS Quarterly, 37(4), 1265-1274.
- Melville, N. (2010). IS innovation for environmental sustainability. MIS Quarterly, 34(1), 1-21.
- MESSA, THEOPHILO NETO, THEOPHILO JUNIOR. Sustentabilidade ambiental e os novos desafios na era digital. São Paulo: Saraiva 2011.
- SACHS, I. Espaços, tempos e estratégias de desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1986.
- SILVA, LÍLIAN; Quelhas, Osvaldo. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. Rio de Janeiro, 2006
- Silva, Lílian; Quelhas, Osvaldo. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. Rio de Janeiro, 2006.